



Sermão Especial

Lançamento do novo currículo de Escola Sabatina Infantil

“Vivos n’Ele” – A Semente do Discipulado

Verso Principal: *"...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância."* (João 10:10b)

Introdução

A Educação como garante da continuidade civilizacional

Ao olharmos para a História, percebemos que as culturas e as comunidades fazem da educação um plano intencional de passar os seus valores para a geração seguinte, ou seja, de garantir a sua continuidade. Cada cultura desenhou e aplicou o seu plano de educação de acordo com o que considera ser o ideal humano e o melhor meio de o transmitir:

- **Gregos (Atenas):** Procuravam a *Paideia*, a formação do cidadão equilibrado. Para eles, educar era cultivar a mente através da filosofia e da arte, e o corpo através da ginástica, visando o ideal da "beleza e bondade".
- **Espartanos:** O foco era a *Agoge*. Desde os sete anos, as crianças eram moldadas para a guerra. O objetivo era criar o guerreiro perfeito: imperturbável, disciplinado e totalmente submisso ao Estado.
- **Romanos:** Valorizavam a *Pietas* e a tradição dos antepassados. O pai tinha o papel central de ensinar ao filho o dever, a lei e a honra à família e à República.
- **Islão:** A educação centra-se na *Madrassa*, onde a memorização do Alcorão e a submissão total à vontade de Alá são o núcleo. A vida da criança deve ser um reflexo da lei sagrada aprendida desde cedo.

- **Hinduísmo:** Seguiam tradicionalmente o sistema *Gurukul*. O aluno vivia com o seu "Guru" (mestre), aprendendo os escritos védicos e os rituais, focado em descobrir o seu *Dharma* (dever cósmico) e a disciplina espiritual.

Em todos estes exemplos, de culturas e religiões, é notória a importância da educação para a continuidade dos valores de geração em geração.

Não podia ser de modo diferente entre o povo de Deus.

- **Hebreus:** Para o povo hebreu, a educação não era centrada no Estado nem apenas no intelecto, mas no **Relacionamento**. Seguindo o "Shema" de Deuteronomio 6, o centro era o lar. O currículo eram as histórias contadas à mesa e o tempo juntos "pelo caminho" (v.7). Educar era ligar o coração da criança ao coração do Deus Vivo. Eles entenderam que os princípios não se ensinam por decreto, mas através de uma vida partilhada, de histórias de experiências contadas, que unem os pais com os filhos, com o objetivo de unir os filhos a Deus.

1. Uma História de Discipulado: O Toque que Transforma

A verdadeira transmissão de conhecimento e de valores dá-se pela comunicação próxima e intencional, que contenha cuidado do educador pelo educando e experiência real de relacionamento entre eles.

Pensemos na história de **Helen Keller**, que viveu entre 1880 e 1968 em Tuscumbia, Alabama. Aos 19 meses, uma doença desconhecida privou-a da visão e da audição, atirando-a para um silêncio e uma escuridão que pareciam intransponíveis. Helen tornou-se o que muitos chamavam de "criança selvagem", propensa a ataques de fúria violentos e frustração extrema, pois vivia num mundo sem nomes e sem conceitos. Mas tudo mudou em março de 1887, quando **Anne Sullivan**, uma jovem de apenas 21 anos que também tinha enfrentado a cegueira parcial, chegou à sua casa.

Anne não foi apenas uma instrutora; ela praticou o que podemos chamar de "**discipulado integral**" – uma vida dedicada ao crescimento do outro.

Percebendo que o ambiente familiar impedia o progresso da menina, Anne tomou uma decisão drástica: convenceu os pais a deixarem-na viver com Helen isoladamente numa pequena cabana no jardim da propriedade. Ali, a paciência de Anne foi testada até ao limite. Helen lutava contra a disciplina, mordida, batia e recusava-se a cooperar. Anne, no entanto, respondia com uma persistência

inabalável, soletrando palavras na palma da mão de Helen o dia inteiro, mesmo sem saber se a menina algum dia faria a ligação entre as letras e os objetos.

O momento de rutura, uma autêntica luz no escuro da vida de Hellen até então, aconteceu junto à bomba de água do jardim. Anne colocou uma das mãos de Helen sob o fluxo de água fresca e, na outra palma, soletrou repetidamente as letras **A-G-U-A**. Helen conta na sua autobiografia que, naquele instante, o mistério da linguagem foi-lhe revelado. A névoa da sua mente dissipou-se. Ela compreendeu que aquela sensação fria e vibrante tinha um nome. Naquela tarde, Helen aprendeu trinta novas palavras e, pela primeira vez, sentiu um desejo ardente de aprender mais.

A paciência heroica de Anne Sullivan não foi um evento de um dia, mas um investimento de uma vida — o seu relacionamento com Helen durou 49 anos. Anne foi a ponte entre o "nada" e a vida plena de uma mulher que viria a tornar-se uma escritora e ativista mundialmente famosa. Alguém que conhecia o caminho tomou a mão de quem estava perdido e, através da presença constante e do amor sacrificial, conduziu-a para a luz.

É exatamente isto que o discipulado, o método de aprendizagem bíblico, faz: não é apenas transmitir informação e organizá-la em conhecimento; é estar presente até que a luz da compreensão brilhe no coração do outro.

2. O Novo Currículo: “Vivos em Jesus”

Para ajudar as nossas famílias neste processo, a Igreja apresenta o currículo “**Vivos em Jesus**”.

(Ver brochura em anexo, p. 2-3)

Ele está estruturado da seguinte forma:

- **Fundamentação:** "Fazer discípulos que façam discípulos". Queremos crianças que não apenas "saibam", mas que "sigam" e “convidem”, outros a seguir.
- **Fundamento:** A Bíblia. Ela é a autoridade e o mapa para uma visão do mundo cristã, sólida e convicta.
- **Os Pilares:**
 1. **Graça:** A base de tudo — somos amados por Deus primeiro.
 2. **Desenvolvimento do Caráter:** O crescimento à imagem de Jesus.
 3. **Missão:** O propósito de servir e partilhar a esperança.

3. A Vida em Abundância. Porquê a Vida como centro do currículo?

O centro da nossa esperança está na promessa de Jesus:

"O ladrão vem para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (João 10:10)

A. O Contraste entre a Morte e a Vida

O **Comentário Bíblico Adventista (SDA BC)** realça que Jesus estabelece neste texto um contraste profundo. O "ladrão" (o inimigo) vem para tirar — roubar a pureza, matar a esperança e destruir a identidade, incluindo a dos nossos filhos. Mas Jesus entra em cena como o Restaurador. Ele veio para devolver a "vida" (do grego *zoe*), que não é apenas o bater do coração, mas a conexão vital com o Céu, a oportunidade de salvação eterna mas vivida numa existência plena já nesta Terra.

B. O Significado de "Abundância" (*Perissos*)

O **Comentário do Púlpito (Pulpit Commentary)** explica que a palavra grega *perissos* significa "algo que excede a medida comum", "algo superabundante" ou "mais do que o necessário".

- Jesus não veio dar uma vida de "sobrevivência espiritual".
- Ele não nos dá apenas o "mínimo" para sermos salvos.
- Ele oferece uma plenitude que transborda. É paz mesmo na confusão, é alegria que não depende das circunstâncias, é um propósito que vai além desta terra.

C. A Posse Atual da Vida

Note que Jesus diz "tenham vida" (presente do subjuntivo). Esta é uma oferta para já e agora. Os nossos filhos não têm de esperar pelo Céu para terem vida em abundância; eles podem possuí-la hoje através de uma relação com Cristo. É uma vida de vitalidade espiritual e excelência de caráter.

D. A Visão de Ellen White

Ellen White diz-nos que *"Deus sopra esta vida em cada alma que vive para Cristo"* (*A Nossa Alta Vocação*, p. 21). Ela enfatiza que essa vida abundante é

cultivada através do estudo diário e da comunhão. Quando os pais abrem a Bíblia com os filhos, eles estão a abrir um canal para que esta superabundância divina flua para dentro de casa.

4. Deus no Cuidado Integral da Criança: Exemplos Bíblicos

A. O Deus que Sustenta e Protege

Deus reconhece que a vida abundante começa com a preservação da própria existência. Ele intervém no mundo material para garantir que a criança sobreviva e cresça.

- **Elias e o Filho da Viúva de Sarepta (1 Reis 17:8-16):** Num tempo de fome extrema, Deus não enviou apenas uma palavra de conforto; Ele enviou alimento. Através de Elias, o Senhor multiplicou a farinha e o azeite. A criança não morreu de fome porque Deus Se importa com o prato de comida e com a saúde física dos Seus pequenos.
- **Ismael no Deserto (Gênesis 21:17-19):** Quando a água acabou e o menino chorava de sede no deserto, o texto diz que *"Deus ouviu a voz do menino"*. Ele abriu os olhos de Agar para uma fonte de água. Deus cuida da sede e do desamparo físico.
- **O Menino dos Cinco Pães (João 6:5-13):** Jesus usa o lanche de uma criança para alimentar multidões. Ele valoriza o que a criança tem e garante que ela (e todos ao seu redor) fiquem saciados.

B. O Deus que Ensina e Chama

A "abundância" de João 10:10 inclui ter um propósito e conhecer a voz de Deus. O Senhor investe no discipulado e na mente da criança.

- **Samuel no Tabernáculo (1 Samuel 3:1-10):** Samuel era uma criança que estava a ser "ensinada" por Eli, mas Deus queria uma relação direta. Ao chamá-lo pelo nome durante a noite, Deus supriu a necessidade de identidade e vocação do menino. Ele não era apenas um ajudante, era um profeta em formação.
- **A Menina Escrava de Naamã (2 Reis 5:1-3):** Mesmo em cativeiro, esta criança tinha uma fé tão sólida que se tornou o canal de cura para um general. Isso demonstra que Deus cuida da formação espiritual das crianças para que elas tenham dignidade e missão, independentemente da sua condição social.

- **Timóteo e a Herança da Fé (2 Timóteo 1:5; 3:15):** Paulo recorda que Timóteo conhecia as Escrituras "*desde a infância*". Deus usou a mãe e a avó para suprir a necessidade de fundamento bíblico, preparando-o para ser um líder.

C. O Deus que Devolve a Vida

Quando a morte ou a doença tentam roubar a "vida em abundância", Jesus tem poder para intervir, na Sua soberania, para restaurar a totalidade do ser.

- **A Filha de Jairo (Marcos 5:35-43):** Jesus entra no quarto onde a menina de 12 anos jazia morta. Ele ignora o ceticismo e diz: "*Talitha cumi*" (Menina, eu te digo, levanta-te). Ele não apenas a ressuscitou, mas — num detalhe de cuidado físico incrível — pediu que lhe dessem de comer. Jesus cuidou da alma (ressurreição) e do corpo (fome pós-trauma).
- **O Filho da Viúva de Naim (Lucas 7:11-15):** Ao ver um jovem ser levado para o túmulo, Jesus sente compaixão. Ele para o funeral e devolve o jovem à sua mãe. Ele restaura o futuro daquela criança/jovem e a estrutura daquela família.

A Bíblia demonstra um cuidado próximo, integral e amoroso de Deus pelas crianças. Por todas as crianças, e, por isso, pelas nossas crianças. E também demonstra que os seus pais, avós, professores, pastores – todos os educadores – são responsáveis por tornarem prática e concreta a Sua presença nas Suas vidas.

5. O Compromisso Diário

"O currículo "Vivos em Jesus" não inventou o cuidado com as crianças. Ele apenas procura seguir, da melhor maneira possível, o método de Deus. Quando usamos estes materiais diariamente, passando tempo de qualidade e com intenção com os nossos filhos, estamos a imitar Elias ao providenciar o alimento espiritual; estamos a imitar Eli ao ajudar os nossos filhos a ouvir a voz de Deus como Samuel; e estamos a colocar os nossos filhos nos braços de Jesus para que, se um dia estiverem desanimados e vazios espiritualmente, Ele os possa ressuscitar e restaurar para uma vida de abundância.

Pais e educadores, se queremos que os nossos filhos tenham esta vida abundante, precisamos de lhes dar acesso à Fonte todos os dias. Através de pequenas interações, como a "Conversa sobre Fé" e a "Narrativa Bíblica",

estamos diariamente a ensiná-los a procurar Deus e a se colocarem nas Suas mãos.

Não deixem a vida espiritual dos vossos filhos ao acaso ou apenas para os minutos da manhã de sábado. Aproveitem o tempo "sentado em casa" e "andando pelo caminho". Aceitem o desafio de estudar estas lições com eles diariamente. Que a vossa casa seja o lugar onde eles descubrem o que é estar, verdadeiramente, Vivos em Jesus.

Paulo Sérgio Macedo

Diretor do Dep. de Comunicação, Relações-Públicas & Liberdade Religiosa na EUD